

Informe Macroeconômico

05 a 09/04/2021 - Ano 1 | Nº 3

DESTAQUES

- **Crédito:** O estoque de crédito no Brasil em fevereiro alcançou a marca de R\$ 4,05 trilhões de reais, o que representa crescimento de 16,1%, quando comparado com o mesmo mês de 2020. O grupo das Micro, Pequenas e Médias empresas no Brasil, que mais sentem os efeitos econômicos do atual cenário desafiador, apresenta aceleração no saldo de crédito de 36% nos últimos doze meses.
- **Pecuária:** A produção de ovos, carne de frango e leite aumentam no Nordeste no final de 2020. Bahia, Pernambuco e Ceará ganham destaque por serem os maiores produtores.
- **Comércio Exterior:** Bahia, Maranhão, Ceará e Pernambuco responderam por 91,4% das exportações e 88,6% das importações nordestinas, no primeiro bimestre de 2021. Dos estados da Região, Maranhão (+US\$ 92,9 milhões) e Bahia (+US\$ 12,0 milhões) registraram saldo positivo na balança comercial, nesse período.
- **Mercado de Trabalho:** Sete Estados apresentaram aumento no nível de emprego no início de 2021. Bahia (+15.049) registrou saldo positivo em todos os agrupamentos das atividades econômicas.
- **Cesta Básica:** A Cesta Básica nordestina apresenta crescimento de 16,26% nos últimos 12 meses. Salvador, Aracaju e João Pessoa são as capitais que registram maior elevação nos preços dos itens que compõem a cesta básica.

Projeções Macroeconômicas 29.03.2021

Mediana - Agregado - Período	2021	2022	2023	2024
IPCA (%)	4,81	3,51	3,25	3,25
PIB (% de crescimento)	3,18	2,34	2,50	2,50
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	5,33	5,26	5,00	5,00
Meta Taxa Selic - fim de período (% a.a)	5,00	6,00	6,50	6,38
IGP-M (%)	12,20	4,10	3,85	3,50
Preços Administrados (%)	7,64	4,00	3,50	3,50
Produção Industrial (% de crescimento)	5,24	2,50	2,70	2,57
Conta Corrente (US\$ Bilhões)	-12,00	-19,70	-20,85	-26,70
Balança Comercial (US\$ Bilhões)	55,00	50,50	55,90	54,05
Investimento Direto no País (US\$ Bilhões)	55,00	64,40	68,70	70,60
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	64,80	66,20	68,10	71,10
Resultado Primário (% do PIB)	-3,10	-2,10	-1,60	-1,00
Resultado Nominal (% do PIB)	-7,50	-6,80	-6,70	-6,30

Fonte: Elaboração do BNB/ETENE, com base no BACEN (2021)



Mercado de Crédito em Expansão: Micro, Pequenas e Médias Empresas Em Forte Crescimento.

O estoque de crédito do Sistema Financeiro Nacional (SFN) no mês de fevereiro alcançou a marca de R\$ 4,05 trilhões de reais, o que representa crescimento de 16,1%, quando comparado com o mesmo mês do ano de 2020. A expansão do crédito no Brasil vem sendo influenciada nos últimos meses, em grande medida, pela estratégia de concessão de recursos financeiros com o objetivo de mitigar os efeitos negativos da pandemia. As renegociações e reescalonamento de dívidas também impactam na elevação do saldo de crédito.

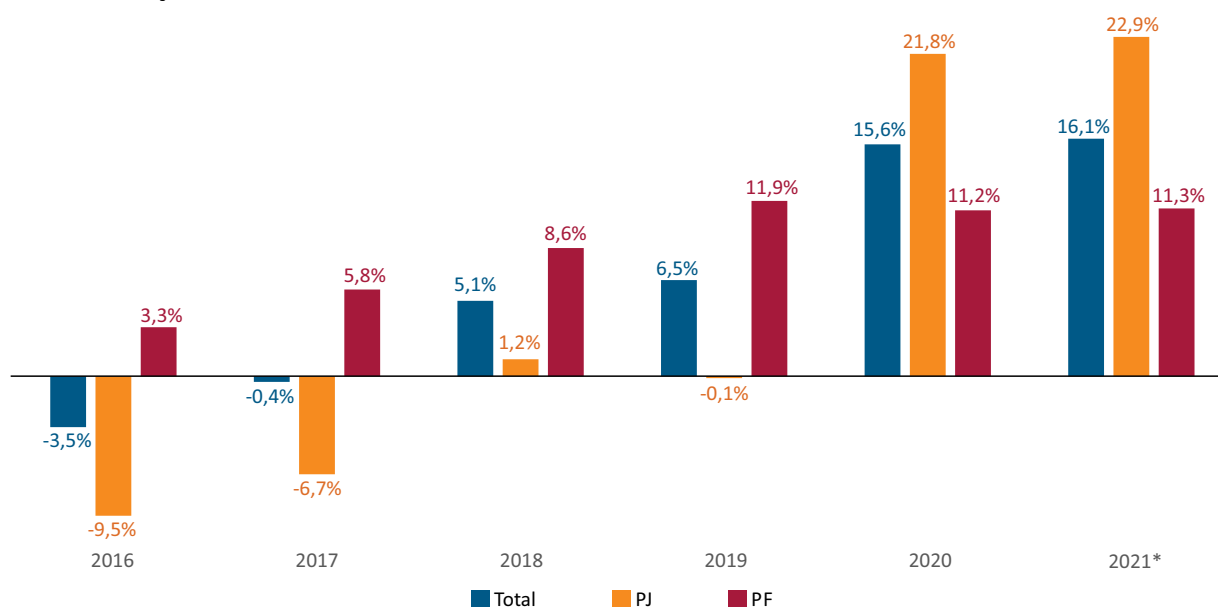
Após o crédito para pessoa física apresentar crescimento superior a pessoa jurídica por vários anos consecutivos, no ano de 2020, houve um ponto de inflexão nessa dinâmica, de forma que pessoa jurídica não só ultrapassou, como também a velocidade de crescimento de crédito das empresas está o dobro das pessoas físicas.

Entre as fontes de recursos, observa-se crescimento equilibrado entre os *fundings* livres e direcionados. Os recursos livres embora contemplem aquisição de bens, são voltados principalmente para a gestão do fluxo de caixa das empresas e famílias, como capital de giro e cartão de crédito, respectivamente. Os recursos direcionados, são geralmente regulamentados pelo Conselho Monetário Nacional – CMN ou vinculados a recursos orçamentários, se destacam o crédito rural, imobiliário, investimento de longo prazo e microcrédito.

No recorte empresarial, o grupo das “Micro, Pequenas e Médias” empresas no Brasil, que mais intensamente sentem os efeitos econômicos do atual cenário desafiador, apresenta aceleração no saldo de crédito em 36% em fevereiro último, quando comparado com o mesmo mês do ano anterior.

Na ótica da evolução dos saldos das operações de crédito das instituições financeiras, ou seja, por controle de capital, os bancos privados de controle nacional e estrangeiro registraram nos últimos meses evolução do crédito mais rápida que os de controle público. Entretanto, os bancos públicos permanecem com maior *market share* do mercado de crédito.

Gráfico 01– Saldo das Operações de Crédito no Brasil - Total, Pessoa Jurídica e Pessoa Física - % de crescimento em relação ao ano anterior - 2016 a 2021*

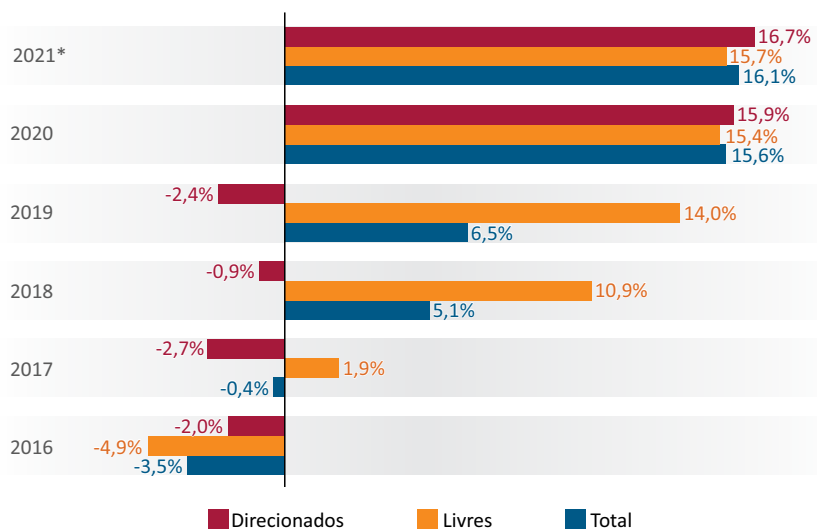


Fonte: Elaboração do BNB/ETENE, com base no BACEN (2021).

*2021 refere-se a fevereiro no acumulado dos últimos 12 meses

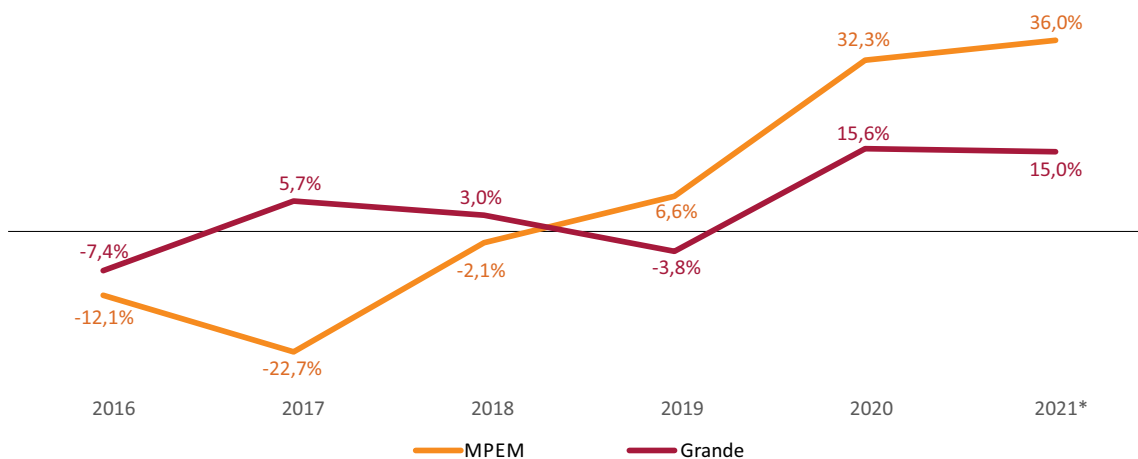


Gráfico 02 – Saldo das Operações de Crédito no Brasil - Total, Recursos Direcionados e Recursos Livres - % de Crescimento em relação ao ano anterior - 2016 a 2021*



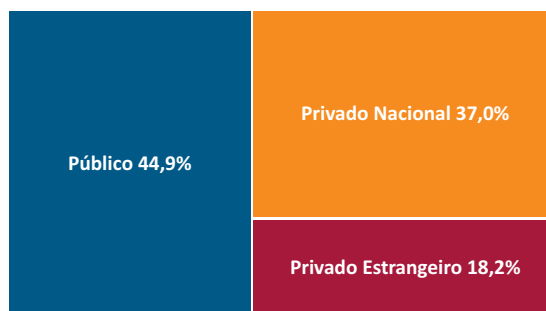
Fonte: Elaboração do BNB/ETENE, com base no BACEN (2021).
*2021 refere-se a fevereiro no acumulado dos últimos 12 meses

Gráfico 03 – Saldo das Operações de Crédito no Brasil - Por Porte - % de Crescimento em Relação ao Ano Anterior - 2016 a 2021*



Fonte: Elaboração do BNB/ETENE, com base no BACEN (2021).
*2021 refere-se a fevereiro no acumulado dos últimos 12 meses

Gráfico 04 – Saldo das Operações de Crédito no Brasil - Por Controle de Capital - Fevereiro de 2021



Fonte: Elaboração do BNB/ETENE, com base no BACEN (2021).



Produção de ovos, carne de frango e leite aumentam no Nordeste no final de 2020.

A produção de ovos de galinha no Nordeste alcançou 160,7 milhões de dúzias de ovos, o que representa da 16,4% do resultado nacional no 4º trimestre de 2020. Nesse período, acumulou altas de 7,1%, comparando ao mesmo trimestre de 2019. Como o consumo de ovos é considerado um substituto direto das principais proteínas, e diante do aumento dos preços das carnes, cresceu a demanda de ovos no mercado regional. Os estados de Pernambuco (34,8%) e Ceará (34,3%), ganham destaque por serem os maiores produtores de ovos do Nordeste.

No mesmo sentido, para a Região Nordeste, o cenário se apresentou positivo no abate de frangos. Comparando ao 4º trimestre de 2019, houve alta de 11,5% no quantitativo do peso acumulado das carcaças, chegando em 141,2 mil toneladas, mantendo a competitividade frente às outras proteínas, bovino e suíno. Bahia permanece como o principal produtor de carne de frango, participando com 58,1% do total do abate de frango na Região, além de apresentar aumento de seu volume em 4,9%, quando comparado ao 4º trimestre de 2019.

Quando analisados os demais produtos da pecuária levantados pelo IBGE, percebe-se variações foram positivas, tanto na produção do leite cru (+14,2%) quanto no beneficiado (+14,1%), no 4º trimestre de 2020 comparando ao mesmo trimestre de 2019. Com produção de 34,6% da produção de leite cru regional, Bahia também se destaca em volume no 4º trimestre de 2020, com crescimento de 34,7% em comparação ao mesmo trimestre de 2019.

Contudo, em virtude do atual cenário de retração econômica, acentuada pelos efeitos adversos da pandemia, alguns dos principais itens da produção da pecuária sinalizam em menores volumes no Nordeste para o quarto trimestre de 2020 (IBGE - Estatística da Produção Pecuária).

Neste contexto, o quantitativo de animais abatidos de bovinos na Região, que representa 7,4% do quantitativo no País, apresentou recuo de 22,7%, em comparação ao mesmo trimestre de 2019. Entre os maiores abatedores de bovinos na Região, Bahia, Maranhão e Pernambuco apresentaram os maiores recuos no quantitativo de animais abatidos, -23,1%, -27,8% e -23,2%, nessa ordem, quando comparado ao mesmo período do ano anterior (Tabela 1). Quanto aos suínos, houve retração no quantitativo de suínos abatidos (-5,1%), na mesma base de comparação. Entre os maiores produtores, o destaque na retração foi Ceará (peso regional de 34,6%), registrou recuo do quantitativo de carcaças de suínos abatidos em -6,2%.

Tabela 1 – Número de animais abatidos e peso das carcaças de bovinos, suínos e frangos e produção de ovos de galinha - Brasil - 4º Trimestre de 2019 e 2020

Abate de Animais, Aquisição de Leite, Aquisição de Couro Cru e Produção de Ovos de Galinha	4º trimestre de 2019			4º trimestre de 2020			Variação (%) 4º trim 2020/4º trim 2019	
	Brasil	Nordeste	% NE/Br	Brasil	Nordeste	% NE/Br	Brasil	Nordeste
Número de animais abatidos (Mil Cabeças)								
Bovinos	8.081	690	8,5	7.309	534	7,4	-9,6	-22,7
Suínos	11.912	124	1,0	125.002	117	1,0	4,9	-5,1
Frangos	1.470.300	53.570	3,6	1.552.959	58.889	3,8	5,6	9,9
Peso das carcaças (Toneladas)								
Bovinos	2.093.377	169.730	8,1	1.970.408	138.772	7,1	-5,9	-18,2
Suínos	1.060.277	9.223	0,9	1.120.852	9.183	0,9	5,7	-0,4
Frangos	3.389.362	126.709	3,7	3.567.401	141.290	4,0	5,3	11,5
Leite (Mil litros)								
Adquirido	6.671.938	394.886	5,9	6.747.822	450.786	6,7	1,1	14,2
Industrializado	6.663.429	394.692	5,9	6.742.858	450.317	6,7	1,2	14,1
Ovos (Mil dúzias)								
Produção	991.454	149.931	15,1	990.390	160.698	16,4	-0,1	7,2

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, Pesquisa Trimestral do Leite, Pesquisa Trimestral do Couro e Produção de Ovos de Galinha. Notas: 1. Os dados do 2º trimestre de 2020 são referentes aos primeiros resultados das respectivas pesquisas. 2. Os primeiros resultados das pesquisas trimestrais da pecuária passaram a ser divulgados a partir do 1º trimestre de 2018 apenas no nível Brasil. São dados prévios, que podem sofrer alterações até a divulgação dos resultados do trimestre de referência. 3. Os dados do ano de 2020 são preliminares até a divulgação dos dados do 1º trimestre de 2021.



Bahia, Maranhão, Ceará e Pernambuco são os principais exportadores e importadores da Região Nordeste

A Bahia acumulou superávit de US\$ 12,0 milhões, no primeiro bimestre do ano (bem menor do que o superávit de US\$ 326,7 milhões apresentado em mesmo período do ano passado). As exportações, US\$ 1.064,0 milhões, decresceram 11,0%, devido, à redução de 76,0% nas vendas de Outros óleos de petróleo e preparações, exceto desperdícios (principalmente Fuel oil). Já as importações atingiram US\$ 1.052,0 milhões, com aumento de 21,1% no período, motivada pelos acréscimos nas vendas de Bens Intermediários (+29,7%). Entretanto, regrediram as aquisições de Bens de Capital (-10,8%), Bens de Consumo (-7,7%) e Combustíveis e Lubrificantes (-8,5%).

No Maranhão, as exportações somaram US\$ 498,4 milhões, nos dois primeiros meses de ano, registrando crescimento de 40,9%, relativamente ao mesmo período de 2020, motivada pelo aumento das vendas de Minérios de ferro aglomerados e seus concentrados (+US\$ 117,1 milhões) e Ferro fundido bruto não ligado (+US\$ 38,6 milhões). Por outro lado, as importações, no valor de US\$ 405,5 milhões, retrocederam 22,2%, devido à redução das aquisições de Combustíveis e Lubrificantes (-36,8%). O saldo da balança comercial do Estado foi superavitário em US\$ 92,9 milhões no bimestre, ante déficit de US\$ 167,9 milhões no primeiro bimestre de 2020.

O Estado do Ceará registrou, até fevereiro de 2021, exportações no valor de US\$ 238,6 milhões, queda de 30,2%, frente a mesmo período de 2020. As vendas dos produtos do Complexo de ferro e aço (Capítulo 72) do Estado, responsáveis por 32,1% da pauta, decresceram 47,4%. As importações somaram US\$ 449,1 milhões, aumento de 9,0%, no período. As aquisições de Combustíveis e Lubrificantes decaíram 27,0% enquanto as de Bens de Capital (+36,1%), Bens Intermediários (+27,6%) e Bens de Consumo (+5,4%) registraram crescimento. O resultado das trocas comerciais gerou déficit na balança comercial de US\$ 210,5 milhões (-US\$ 70,2 milhões no primeiro bimestre de 2020).

Em Pernambuco, nos dois primeiros meses de 2021, as exportações totalizaram US\$ 223,1 milhões e as importações, US\$ 630,4 milhões, resultando em déficit de US\$ 407,3 milhões no saldo da balança comercial. Ante mesmo período de 2020, as exportações decresceram 10,6%, com destaque para a queda nas vendas de Outros óleos de petróleo ou de minerais betuminosos e preparações (-56,4%). As importações caíram 26,6%, devido a redução nas aquisições de Bens de Capital (-48,2%), Combustíveis e Lubrificantes (-48,0%), Bens de Consumo (-26,2%) e Bens Intermediários (-0,9%).

Tabela 1 – Nordeste e Estados - Exportação, Importação e Saldo da Balança Comercial - Jan-fev/2021/2020 - US\$ milhões FOB

Estados	Exportação			Importação			Saldo
	Valor	Part. (%)	Var. % Jan-fev/2021/Jan-fev/2020	Valor	Part. (%)	Var. % Jan-fev/2021/Jan-fev/2020	
Maranhão	498,4	22,5	40,9	405,5	14,2	-22,2	92,9
Piauí	29,5	1,3	-30,8	33,8	1,2	-51,4	-4,3
Ceará	238,6	10,8	-30,2	449,1	15,7	9,0	-210,5
R G do Norte	56,3	2,5	-11,4	76,9	2,7	142,6	-20,6
Paraíba	22,4	1,0	10,0	76,9	2,7	-25,7	-54,5
Pernambuco	223,1	10,1	-10,6	630,4	22,0	-26,6	-407,3
Alagoas	76,2	3,4	0,4	122,5	4,3	-2,3	-46,3
Sergipe	6,1	0,3	-12,6	15,7	0,5	-69,8	-9,6
Bahia	1.064,0	48,0	-11,0	1.052,0	36,7	21,1	12,0
Nordeste	2.214,7	100,0	-5,8	2.862,9	100,0	-5,9	-648,2

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados da SECEX/ME (coleta de dados realizada em 12/03/2021).



Tabela 2 – Nordeste e Estados - Principais produtos exportados e importados- - Em %– Jan-fev/2021

Estados	Principais Produtos Exportados	Principais Produtos Importados
Maranhão	Óxidos de alumínio, exceto corindo artificial (35,3%), Minérios de ferro aglomerados e seus concentrados (27,4%), Pastas químicas de madeira, à soda ou ao sulfato, exceto pastas para dissolução (10,5%)	Outros óleos de petróleo ou de minerais betuminosos e preparações (49,2%), Óleos leves e preparações (8,9%), Cloreto de potássio para uso como fertilizante (5,2%)
Piauí	Mel natural (33,3%), Ceras vegetais (27,8%), Milho, exceto para semeadura (19,7%)	Produtos laminados planos, de ferro ou aços não ligados, em rolos, laminados a quente (31,9%), Outros produtos laminados planos, de ferro ou aços não ligados (13,4%), Produtos laminados planos, de ferro ou aços não ligados, em rolos, laminados a frio (3,7%)
Ceará	Outros produtos semimanufaturados de ferro ou aço não ligado, que contenham, em peso, menos de 0,25 % de carbono (30,6%), Partes de outros motores/ geradores/ grupos eletrogeradores, etc. (9,8%), Calçados de borracha ou plástico, com parte superior em tiras ou correias (8,7%)	Outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para semeadura (8,2%), Hulha betuminosa, não aglomerada (8,0%), Dispositivos fotossensíveis semicondutores, incluídas as células fotovoltaicas, (6,2%)
Rio Grande do Norte	Melões frescos (42,2%), Melancias frescas (10,1%), Outros açúcares de cana (9,6%)	Outros grupos eletrogêneos, de energia eólica (58,5%), Outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para semeadura (11,9%), Coque de petróleo não calcinado (3,0%)
Paraíba	Calçados de borracha ou plásticos, com parte superior em tiras ou correias (32,5%), Outros açúcares de cana (16,0%), Álcool etílico não desnaturado com volume de teor alcoólico => 80% (12,0%)	Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos (23,9%), Outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para semeadura (8,5%), Outras borrachas de estireno-butadieno ou de estireno-butadieno-carboxiladas (5,7%)
Pernambuco	Poli(tereftalato de etileno) (13,5%), Outros óleos de petróleo ou de minerais betuminosos e preparações (13,3%), Outros açúcares de cana (13,2%)	Outros óleos de petróleo ou de minerais betuminosos e preparações, exceto desperdícios (11,2%), Propano, liquefeito (9,9%), Óleos leves e preparações (5,5%)
Alagoas	Outros açúcares de cana (96,0%), Álcool etílico não desnaturado com volume de teor alcoólico => 80% (1,7%), Ladrilhos e placas (lajes), para pavimentação ou revestimento (1,6%)	1, 2-Dicloroetano (cloreto de etileno) (14,2%), Diidrogeno-ortofosfato de amônio (4,7%), Cabos de fibras ópticas (3,2%)
Sergipe	Sucos de laranjas, congelados, não fermentados (38,1%), Óleo essencial de laranja (17,3%), Outros sucos de abacaxi, não fermentados (10,9%)	Outras máquinas e aparelhos de elevação, de carga, de descarga ou de movimentação
Bahia	Algodão, não cardado nem penteado (13,0%), Pasta química de madeira de não conífera, à soda ou sulfato, semibranqueada ou branqueada (11,0%), Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja (7,2%)	Óleos leves e preparações (28,7%), Minérios de cobre e seus concentrados (11,2%), Cacao inteiro ou partido, em bruto ou torrado (3,8%)
Nordeste	Óxidos de alumínio, exceto corindo artificial (7,9%), Pasta química de madeira de não conífera, à soda ou sulfato, semibranqueada ou branqueada (7,7%), Algodão, não cardado nem penteado (7,2%)	Óleos leves e preparações (14,0%), Outros óleos de petróleo ou de minerais betuminosos e preparações, exceto desperdícios (10,8%), Outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para semeadura (4,2%)

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados da SECEX/ME (coleta de dados realizada em 12/03/2021).

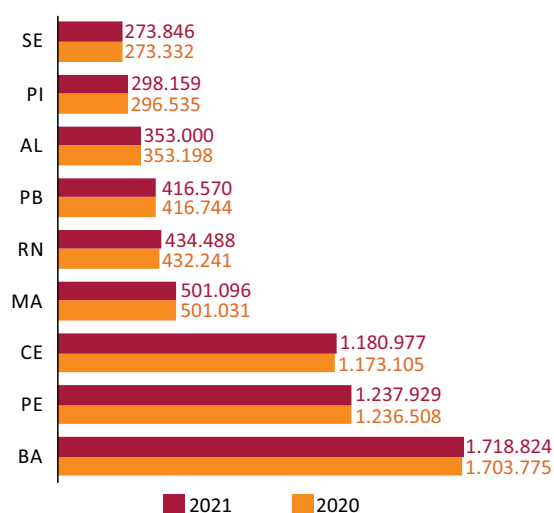


Sete Estados do Nordeste Aumentam Nível de Emprego no Início de 2021

Segundo o Ministério da Economia, mesmo com os impactos da pandemia, a Região (+28.420) aumentou o nível de emprego no início de 2021. Entre as Unidades Federativas do Nordeste, há uma tendência de recuperação no mercado de trabalho, em que o nível de emprego em janeiro de 2021 cresceu na Bahia (+0,88%), Ceará (+0,67%), Piauí (+0,55%) e Rio Grande do Norte (+0,52%), quando comparado ao estoque de 2020. Ainda com taxa de crescimento líquida de emprego seguem Sergipe (+0,19%), Pernambuco (+0,11%) e Maranhão (+0,01%), Gráfico 1.

No entanto, Alagoas (-0,06%) e Paraíba (-0,04%), com recuo no nível de emprego em janeiro de 2021, ainda se ressentem pela extinção de emprego ligados aos setores da Indústria e Agropecuária. Em ambos os Estados, o setor sucroalcooleiro foi penalizado pela perda de competitividade diante da desvalorização dos preços da cana-de-açúcar e de seus derivados.

Gráfico 1 – Estados do Nordeste: Estoque de Emprego – 2020 e 2021*



Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do CAGED. Nota: (*) Estoque de emprego em janeiro de 2021.

Bahia (+15.049) obteve maior saldo líquido de empregos na Região, em janeiro de 2021. Todos os setores econômicos contribuíram com o resultado do Estado. Serviços foi o setor que mais ampliou o nível de emprego, movido principalmente pelas subatividades da Informação, financeiras e administrativas (+3.207) e Alojamento e alimentação (+1.369). Todas as três subcategorias do Comércio (+3.175) aumentaram o estoque de emprego, com maior participação do Comércio Varejista (+2.098).

Nesse período, os municípios de Salvador (+4.032), Faria de Santana (+1.052) e Vitória da Conquista (+671) foram os que mais ampliaram o nível de emprego no Estado. Em Salvador, todas as atividades somaram ao total do Estado, com ênfase na geração de empregos em Serviços (+2.225), Construção (+841) e Comércio (+770). Já Feira de Santa ganhou mais postos de trabalho em Serviços (+568), Comércio (+319) e Indústria (+146). Em Vitória da Conquista, a indústria (+299) despontou no crescimento, seguido por Comércio (+148) e Serviços (+111).

Tabela 1 – Estados do Nordeste: Saldo por grupamento de atividade econômica – Jan/2021

Estados	Agropecuária	Indústria	Construção	Comércio	Serviços	Total
Maranhão	382	-623	-991	699	598	65
Piauí	-86	25	635	625	425	1.624
Ceará	-253	3.839	679	97	3.510	7.872
Rio G. do Norte	-956	63	1.026	524	1.590	2.247
Paraíba	-1.263	-754	585	468	790	-174
Pernambuco	11	-1.591	1.448	141	1.412	1.421
Alagoas	-139	-2.141	258	456	1.368	-198
Sergipe	-30	-277	293	232	296	514
Bahia	1.069	2.701	2.469	3.175	5.635	15.049
Nordeste	-1.265	1.242	6.402	6.417	15.624	28.420

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do CAGED.



Salvador, Aracaju e João Pessoa são as capitais que registram maior elevação nos preços dos itens que compõem a cesta básica.

A cesta básica nordestina apresenta crescimento de 16,26% nos últimos 12 meses. Salvador, Aracaju e João Pessoa, com crescimento de 21,17%, 20,12% e 19,94%, respectivamente, são as capitais que registram maior elevação nos preços dos itens que compõem a cesta básica.

A cesta básica do Nordeste em 2021, no acumulado até fevereiro, registra queda de 0,47%, sobretudo pela redução de preços de alguns itens, como o tomate (-15,7% e impacto de -2,2 p.p.) e o leite (-3,2% e impacto de -0,2 p.p.). No sentido inverso, com elevação de preços, pode-se destacar a carne (+1,6% e +0,6 p.p.), a banana (+7,1% e impacto de 0,6 p.p.) e o pão (+2,5% e impacto de 0,4 p.p.). O óleo de soja, que subiu o preço em média +107,6% em 2020, no Nordeste, caiu em todas as capitais nordestinas pesquisadas, entre -1,5% (Recife) e -12,4% (Aracaju), em 2021. O leite também caiu em todas as capitais, entre -1,2% (João Pessoa) e 7,4% (Aracaju).

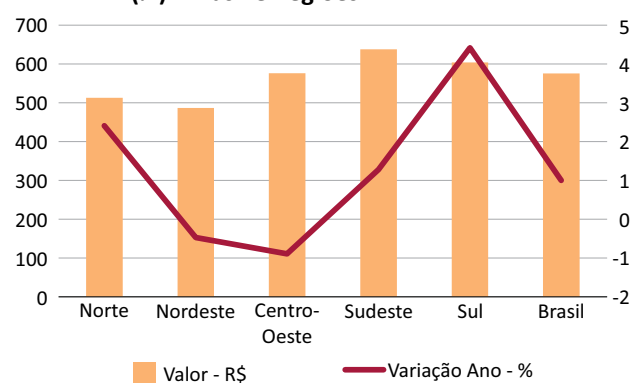
Das 17 capitais pesquisadas, apenas Campo Grande (-4,3%) tem uma menor variação no ano, que Fortaleza (-2,2%) e Aracaju (-1,6%). Fortaleza, no entanto, tem o maior valor da cesta básica (R\$ 523,46), +7,5% acima da média regional (R\$ 486,76).

Tabela 1 – Valor e Variações da Cesta Básica no Nordeste

Capitais/Região	Valor	% - Mês	% - Ano	% - 12 Meses
FORTALEZA	523,46	-1,78	-2,15	13,06
ARACAJU	445,90	-1,10	-1,61	20,12
JOÃO PESSOA	484,54	2,68	1,97	19,94
NATAL	464,43	2,18	1,22	14,42
RECIFE	469,71	-0,95	0,07	11,76
SALVADOR	479,19	-2,00	0,02	21,17
NORDESTE	486,72	-0,96	-0,47	16,26

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do DIEESE.

Gráfico 1– Valor (R\$) da cesta básica e variação no ano (%) - Brasil e Regiões



Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do DIEESE.



Informe Macroeconômico

05 a 09/04/2021 - Ano 1 | Nº 3

Agenda

Hora	Evento
Segunda-feira, 5 de abril de 2021	
08:30	Boletim Focus - BCB
08:00	IPC-S Q4 março/2021 - FGV
08:00	IPC-S Capitais Q4 março/2021 - FGV
Terça-feira, 06 de abril de 2021	
08:00	IPC-C1 março/2021 - FGV
10:00	PMI Composto março/2021 - Markit Economics
10:00	PMI do Setor de Serviços março/2021 - Markit Economics
Quarta-feira, 07 de abril de 2021	
08:00	IGP-DI março/2021 - FGV
Quinta-feira, 08 de abril de 2021	
09:00	Levantamento Sistemático da Produção Agrícola março/2021 - IBGE
09:00	Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física fevereiro/2021 - IBGE
08:00	IAEmp e ICD março/2021 - FGV
08:00	IPC-S Q1 abril/2021 - FGV
Sexta-feira, 09 de abril de 2021	
09:00	Índice Nacional de Preços ao Consumidor março/2021 - IBGE
09:00	Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo março/2021 - IBGE
09:00	Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil março/2021 - IBGE
08:00	IGP-M 1º decêndio abril/2021 - FGV
08:00	Barômetros Econômicos Globais Abril/2021 - FGV
08:00	IPC-S Capitais Q1 abril/2021 - FGV

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Allisson David de Oliveira Martins. Equipe Técnica: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Mateus Pereira de Almeida. Jovem Aprendiz: Rafael Henrique Silva Santos.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.